

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ABSENTEÍSMO DA MULHER NEGRA NO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO.

Diana de Sousa Gomes ¹
Regina Célia Costa Lima ²

INTRODUÇÃO

O Brasil é um território em constante evolução, e como herança dessa construção temos a educação e seu desenvolvimento com diferentes ritmos nos contextos regionais e sociais, bem como as questões raciais que deixaram suas marcas, principalmente se tratando de discriminação de gênero e racial de pessoas de origem afro-descendentes frente as diferentes realidades sociais, dentro do campo universitário enfrentado as dificuldades da permanência da mulher negra. No âmbito acadêmico do curso de licenciatura em História, encontra-se o Projeto Pedagógico do Curso de História – Licenciatura (P; P; C,2020. P.25) que incorpora políticas de educação étnico-raciais, aborda o ensino da história da cultura afro-brasileira e africana. Esse projeto inclui disciplinas obrigatórias e ações de extensão, mas não se concentra em iniciativas que promovam a permanência dessas mulheres com políticas públicas voltada para elas, as políticas públicas pressupõe um modelo de ação, ou programa, ou atividade pública, o que torna evidente o comprometimento das funções estatais na realização de metas para efetivas os direitos fundamentais previstos na Magna Carta (TRIPPIA; BARACAT, 2013.p.7).

A falta de suporte na universidade pode agrava doenças mentais e gera sobrecarga a mulher negra, limitando e a deixando com a sensação de não pertencimento ao ambiente, desde a infância, lhes são atribuídas funções que ficam entrelaçadas com responsabilidades que vão para além do enfrentamento do que seria normal de uma criança. Além dos

¹ Graduando do Curso de **História** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, diana.gomes@uemasul.edu.br;

² Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMA (1995), Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-Goiás (2015) e Doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS (2021) e atualmente desempenha a função de Diretora do Curso de História na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, reginacelia@uemasul.edu.br;

estudos, no geral, assumem responsabilidades do lar com a participação de um suporte ou não. Nessa jornada dupla de acadêmica e dona do lar a uma discrepância na aprendizagem e qualidade da educação da mulher afrodescendentes, segundo a Agência Brasil as mulheres representam 92% das pessoas ocupadas no trabalho doméstico no Brasil, das quais 65% são negras (RAFAEL, 2022).

A mulher negra se depara com diversas camadas no ambiente acadêmico que foram construídas ao longo do tempo. No período de colonização, as mulheres negras enfrentaram a escravidão, tendo seus direitos e liberdades limitadas, o que afetou profundamente sua situação socioeconômica, depois da abolição da escravidão, a segregação racial ainda impactou o acesso das mulheres negras à educação, restringindo suas chances e acentuando a desigualdade socioeconômica, ao longo do tempo essa desigualdades persistem até hoje, com a falta de bolsas e auxílios específicos para as mulheres negras dentro das instituições de ensino superior, como a UEMASUL-MA, perdurando a exclusão e a marginalização dessas mulheres negras contribuindo para o absenteísmo.

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que impactam o absenteísmo das mulheres negras na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão no curso de licenciatura em história. Para isso, utilizamos uma abordagem quantitativa através de ferramenta de um maior alcance, com questionários semiestruturados guiando as entrevistas que refletem a realidade social. A pesquisa bibliográfica foi incluída para reunir conceitos teóricos fundamentais que fundamentam as análises apresentadas neste artigo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho é composto por três etapas, a saber: um levantamento bibliográfico com artigo, site, entrevista e teses que em questão aborda o tema discutido no presente estudo. Com auxílio de entrevistas com alunas negras do curso de História com questionário de trajetória dessas discentes, todas alunas do 4 período, semestre 2022.2, as participantes não têm parentescos entre elas, além de terem a idade diferente, as entrevistas tiveram duração de 10 a 15 minutos dessa forma foi possível juntar as informações obtidas no mapeamento de trajetória dessas alunas no curso e os motivos pelos quais desistiram do espaço universitário. A pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, visou compreender em profundidade as experiências e desafios

enfrentados pelas mulheres negras, para permitir uma exploração detalhada das experiências pessoais e contextuais. Nesse cenário, reconhece-se que a amostra pode não representar todas as experiências de mulheres negras e que a perspectiva qualitativa pode não capturar todas as variáveis quantitativas envolvidas no absenteísmo universitário. através do método de guiada por um roteiro flexível, no google forms, foi possível coleta de dados conduzir dessas mulheres negras do curso que tenham experienciado ou estejam em risco de evasão universitária.

O período de abrangência da pesquisa foi o período entre os anos de 2021 á 2024. Ainda que escassos, os estudos sobre o absenteísmo das alunas do curso de Licenciatura em História, por si, são reveladores do esforço empreendido por pessoas interessadas e envolvidas, de alguma forma, com a questão do absenteísmo universitário.

Conclui-se, que essas metodologias proporciona uma abordagem abrangente para explorar as múltiplas dimensões da ausência de mulheres negras do curso de história, da UEMASUL-MA, proporcionando “insights” valiosos para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos diversos contextos sociais, ainda existe um grande caminho a percorrer, especialmente em direitos fundamentais como a permanência da mulher negra no campo do ensino superior, documentadamente. Pobres, negros, indígenas eram esquecidos, deixados à margem do cenário educacional. O que não era muito diferente para a condição feminina ainda no início do século XX não tinha acesso à educação de forma efetiva. (PACHECO, V.; ALVES, L. 2023. P.3). Segundo Rita (2021. P.4), é preciso entender que com o fim da escravidão, os negros continuaram cativos, mas da pobreza em que viviam, sem possuir nenhum bem material, tiveram que começar do zero, no auge dos preconceitos e do racismo, sem nenhuma lei para defendê-los ou garantir quaisquer direitos. A educação é um dos principais mecanismos para a igualdade de oportunidades e o combate às diferenças raciais na sociedade brasileira. Estudos mostram que, após entrar nas universidades públicas, as mulheres negras encontram um ambiente acadêmico hostil, que ao somar com a dupla jornada de dona do lar contribuindo para o absenteísmo. Embora a Constituição Federal garanta educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”. (RITA, S. 2021. P.4).

Á cansaço, adoecimentos e até mesmo desânimo por parte de algumas acadêmicas, as responsabilidades familiares que a sociedade impõe às mulheres de forma geral, o que, sem dúvida, influencia essa trajetória da evasão. É fundamental ressaltar que muitas pessoas não estão habituadas a conviver com mulheres negras em posições intelectuais. Essa realidade muitas vezes causa surpresa no primeiro encontro, levando a questionamentos sobre sua competência e até mesmo sobre sua formação, especialmente considerando que a maioria delas provém de um sistema de ensino público precário. Preconceito e discriminação geram sofrimento e produzem prejuízos que vão desde a baixa autoestima até a narcotização e transtornos psiquiátricos. (PACHECO, V.; ALVES, L. 2023. P.9).

Ao avaliar a evasão das mulheres negra no curso de licenciatura em história, é fundamental não apenas observar os números, mas também compreender as causas veladas, essa compreensão nos permite implementar medidas que podem prevenir novas perdas pelos mesmos motivos, através de ações que promovam mudanças. Essas transformações só ocorrerão se tivermos uma visão clara do que está acontecendo.

Segundo Rita (2021. P.8), retirar gastos dos programas e projetos sociais é negligenciar a questão social do nosso país, onde a desigualdade social é alarmante, cuja diferença entre o mais rico e o miserável, é estupenda, onde o mais pobre e miserável depende do governo para sobreviver e ter um mínimo de dignidade. Fazendo um recorte para dentro da universidade onde os auxílios e bolsas não são garantindo gerando uma desestabilidade para a mulher negra mãe, sem rende de apoio que depende de bolsas e auxílio que a cada ano tem uma nova seleção, mesmo a mulher negra mãe comprovando que precisa desse suporte acaba ficando de fora. Uma das entrevistadas relata sobre a falta de apoio. (...)falta de rede de apoio com quem deixa meus filhos, eu não recebo auxílio para pagar alguém para olhar meus filhos (Milena,2024).

Veja que até hoje as mulheres negras têm dificuldades em proteger seus filhos, não existe empatia. (Rita 2021. P.6). A ausência de políticas públicas contribuir gradualmente para o agravamento de problemas socioeconômicos, intensificando a degradação da mulher negra no ambiente universitário, gerando vulnerabilidade a uma parcela dessas mulheres negras. De acordo com Rita (2021. P.8), políticas Sociais se referem às ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas, em princípio, para a redistribuição dos benefícios sociais visando à diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, observamos que a ausência de políticas públicas estão excluindo as mulheres negras do meio acadêmico, com os dados coletados da pesquisa quantitativa através do google forms , mostra que 50% das afrodescendentes consideram a possibilidade em invadir por falta de auxílios, 16,7% dessas mulheres encontra dificuldades de permanecer devido à sobrecarga do lar e a falta de assistência da universidade que possa ajudar a mãe negra nessa jornada de estudante, 33,3% desta parcela visa renunciar sua vida universitária por encontrasse na posição de dupla jornada com trabalho precarizado. Historicamente, pensar no feminino é perceber que a mulher é sobrecarregada com uma gama de responsabilidades sociais. Dela surge a vida, dela surge o principal elemento para a realização sexual masculina. Dela surge o gestar, o parto, o cuidado materno infantil, a educação, a orientação, o sustento e o fortalecimento da psique humana. (PACHECO, V.; ALVES, L. 2023. P.4).

A respeito das entrevistas voltadas a vivência no curso de história, a narrativas de alunas que não se sente representada em sala de aula. (...) A falta de incentivo, não vejo com frequência palestra, oficinas voltadas para a mulher negra. (Helen, 2024). Vejamos que a mulher negra universitária está cada vez mais em desvantagem para concluir sua graduação.

Por último, é não menos importante a relatos na entrevista da dificuldade para chegar na universidade, com ônibus sem estruturas e muita das vezes chegando atrasada em aula. Isso leva em consideração que a academia faz parte da sociedade e precisa se comprometer a mudar e contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária, que assume suas responsabilidades e não se fecha em si mesma. (FRANCIELE, C, S. 2024.P.119).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, nos propusemos a realizar uma análise crítica sobre a evasão no ensino superior: Fatores que contribuem para o absenteísmo das mulheres negras no curso de história da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Observamos que as obrigações diárias enfrentadas por essas mulheres no ambiente universitário é fora dela dificultam uma plena trajetória acadêmica. Isso ocorre porque diversos desafios

impactam seu caminho, muitas vezes fazendo com que não se dediquem adequadamente à sua formação. Durante nossas observações, identificamos problema como a dupla jornada, a ausência de representatividade, o racismo estrutural, absenteísmo, dentre outros. ambicionamos ressaltar a importância de um olhar atento e cuidadoso para esta parcela de mulheres, acreditando ser imprescindível a implementação de políticas públicas que atendam essas estudantes em situação de marginalização.

Palavras-chave: Evasão; Mulheres Negras; Ensino Superior; Desistência; Absenteísmo.

REFERÊNCIAS

FRANCIELE COSTA SILVA. “Não vim pra ser sozinha”: sobre a vivência de mulheres negras na universidade, silêncio, possibilidades de fala e coletividade. *Humanidades em Perspectivas*, v. 8, n. 19, p. 114–126, 2024.

Mulheres negras são 65% das trabalhadoras domésticas no país. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia2022-04/mulheres-negras-sao-65-das-trabalhadoras-domesticas-no-pais>.

MUNOZ, B. L.; OLIVEIRA, G. L. DOS S.; DOS SANTOS, A. D. O. Mulheres negras acadêmicas: preconceito, discriminação e estratégias de enfrentamento em uma universidade pública do Brasil. *Interfaces Brasil/Canadá*, v. 18, n. 3, p. 28, 31 dez. 2018.

PACHECO, V.; ALVES, L. OS DESAFIOS DA MULHER NEGRA NA EDUCAÇÃO: *Revista Educação & Ensino* - ISSN 2594-4444, v. 7, n. 1, 2023.

RITA, S. A MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO -- UM DESAFIO AOS ASSISTENTES SOCIAIS, DIANTE DO PRECONCEITO E RACISMO ESTRUTURAL E INSTITUCIONAL. *PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, v. 0, n. 24, 2021.

TRIPPA, Luciane Maria. BARACAT, Eduardo Milleo. A discriminação da mulher negra no mercado de trabalho e as políticas públicas. São Paulo, 2013. PACHECO, V.; ALVES, L. OS DESAFIOS DA MULHER NEGRA NA EDUCAÇÃO: *Revista Educação & Ensino* - ISSN 2594-4444, v. 7, n. 1, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura. Imperatriz: UEMASUL, 2020. Disponível em: <https://sigaa.uemasul.edu.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>.